

EXODONTIA TOTAL E GENGIVOPLASTIA EM FELINO COM COMPLEXO GENGIVITE ESTOMATITE: RELATO DE CASO

Lavínia Pottes Monteiro de BARROS¹; Ewerton Flávio da Silva SENA¹; Ridley de Santana SOARES².

Palavras chave: procedimento; gengiva; úlceras.

O complexo gengivite estomatite felino é uma patologia persistente da mucosa oral e de caráter inflamatório. Sua etiologia ainda não é definida, porém acredita-se que pode ser provocada por processos imunomediados, sistêmicos e inflamatórios. Ela pode causar inflamação da região de orofaringe e gengiva, gerando úlceras na língua e fazendo com que sinais clínicos como inapetência, ptialismo, desconforto, disfagia, perda de peso e halitose sejam notados. O tratamento é realizado por meio de limpeza da cavidade oral com o uso de antissépticos e administração de antibióticos, porém quando a doença periodontal está em fase avançada, recomenda-se a exodontia total. Diante disso, o objetivo do estudo é relatar um caso de exodontia total e gengivoplastia em um felino com complexo gengivite estomatite. Foi atendido em clínica particular no dia 20/03/24 um felino, macho, 2 anos, 3,800 kg. Este foi encaminhado de outro serviço veterinário para o procedimento de exodontia, pois apresentava o processo inflamatório há mais de um ano, podendo-se observar gengivite, úlceras, anorexia e intensa presença de tártaros, indicando o diagnóstico para a afecção. O paciente apresentou nos exames complementares (hemograma) plasma extremamente hemolisado, anisocitose, sinais de hemoconcentração, hiperproteinemia, leucocitose por neutrofilia absoluta, neutrofilia relativa e linfopenia relativa. Na bioquímica sérica, os valores permaneceram dentro dos intervalos de referência. O paciente, foi encaminhado para o bloco cirúrgico. Para o procedimento, realizou-se, primeiramente, uma incisão para divulsão e formação do flap gengival, com o intuito de facilitar a rafia. Nos dentes caninos, o flap é feito em formato de pirâmide. A divulsão da gengiva procede desde o primeiro pré-molar até os molares, e então é realizada a exodontia total, com o cuidado de não deixar nenhum fragmento de raiz. Para o pós-operatório, foi prescrito antibioticoterapia contendo espiramicina e metronidazol (2mg/kg/ BID/ 10 dias), meloxicam (0,1mg/kg/ SID/ 5 dias), dipirona em suspensão (1 gota/kg/ TID), em receituário especial o tramadol (3mg/kg/ BID/ 3 dias) e um antisséptico odontológico contendo clorexidina. Foi recomendado o uso do colar elizabetano e alimentação pastosa durante 10 dias. Também foi feito acompanhamento via aplicativo de mensagens instantâneas, pois o tutor residia em um município distante, dificultando o retorno recorrente à clínica. Porém, após dez dias do procedimento cirúrgico, o paciente conseguiu retornar para avaliação presencial e foi perceptível a sua rápida recuperação, visto que não apresentou complicações, bem como houve a remissão dos sinais clínicos. Portanto, conclui-se que a técnica de escolha apresentou bons resultados ao felino.

¹Graduandos do curso de medicina veterinária, Centro Universitário Brasileiro. Email para correspondência: laviniapottes@gmail.com.

²Médico veterinário, Centro Universitário Brasileiro.